



# PLANO DE EMERGÊNCIA E FUGA

2025 - 2028



## **Mantenedora**

### **ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CULTURA NA AMAZÔNIA DOM MOACYR GRECHI - AASCAM**

Avenida Governador Jorge Teixeira de Oliveira, n. 4100, bairro Costa e Silva,  
CEP 76803-281, Porto Velho-RO

Fone: (69) 3211-4500 – [www.fcr.edu.br](http://www.fcr.edu.br) - E-mail [fcr@fcr.edu.br](mailto:fcr@fcr.edu.br)

Diretora Presidente  
Profa. Dra. Márcia Abib Hecktheuer

Vice-Diretor Presidente  
Prof. Dr. Fábio Rycheki Hecktheuer

Diretora Administrativa  
Profa. Dra. Lilian Maria Moser

Secretária  
Profa. Valkíria Guimarães Scheidt

## **Mantida**

### **FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA**

Avenida Governador Jorge Teixeira de Oliveira, n. 4100, bairro Costa e Silva,  
CEP 76803-281, Porto Velho-RO

Fone: (69) 3211-4500 – [www.fcr.edu.br](http://www.fcr.edu.br) - E-mail [fcr@fcr.edu.br](mailto:fcr@fcr.edu.br)

Chanceler  
Dom Roque Paloschi

Reitora  
Profa. Dra. Márcia Abib Hecktheuer

Vice-Reitor e Diretor Administrativo  
Prof. Dr. Pedro Abib Hecktheuer

Diretor Acadêmico  
Prof. Dr. Edney Costa Souza





A Faculdade Católica de Rondônia tem como princípio fundamental o cuidado e a preocupação com o bem-estar de toda a sua comunidade acadêmica. Em linha com esses valores, a Instituição promoveu, em 2023, o Curso de “Formação de Brigada Emergencial” destinado a colaboradores e docentes, reafirmando seu compromisso contínuo com a segurança de todos.



O treinamento, realizado em 2023, abordou diversos aspectos relacionados à prevenção de acidentes, primeiros socorros e resposta rápida em situações emergenciais. À época, a equipe da FCR se preparava para a mudança para o novo campus. Sendo assim, a capacitação visou preparar a equipe para lidar de forma segura e eficaz com possíveis cenários de risco.

Ministrado por instrutores experientes e qualificados, o conteúdo combinou teoria e prática de modo abrangente, incluindo:

1. Identificação de riscos e análise de cenários de emergência;
2. Noções de primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar;
3. Técnicas de combate a incêndios e uso adequado de extintores;
4. Procedimentos de evacuação e resgate em situações de pânico;
5. Organização de uma brigada emergencial e comunicação eficiente em crises.

Portanto, é com grande satisfação que publicamos este Plano de Emergência e Fuga, fruto deste treinamento, de modo a compartilhar as diretrizes e medidas preventivas estabelecidas para garantir um ambiente acadêmico seguro e acolhedor.

**Prof. Dr. Pedro Abib Hecktheuer**  
Vice-Reitor e Diretor Administrativo





# PLANO DE EMERGÊNCIA E FUGA

## 1. Objetivos Geral

O Plano de Emergência e Fuga da Faculdade Católica de Rondônia tem como objetivo principal estabelecer diretrizes, procedimentos e responsabilidades que garantam a proteção da vida, da integridade física e do bem-estar de discentes, docentes, técnicos-administrativos e visitantes, bem como a preservação do patrimônio e do meio ambiente, em situações de risco ou emergências diversas (incêndios, desastres naturais, ameaças externas, vazamentos de produtos químicos, entre outras).

## 2. Objetivos Específicos

Para atingir esse objetivo, o Plano prevê os objetivos específicos abaixo elencados.

### 2.1. Proteger a vida e a integridade física das pessoas presentes no campus, por meio de:

- a) **Identificação dos riscos:** Mapear possíveis cenários de emergência, como incêndios, vazamentos de substâncias perigosas, ameaças externas e desastres naturais.
- b) **Treinamento contínuo:** Capacitar discentes, docentes e técnicos-administrativos para agir com rapidez e segurança em emergências.
- c) **Brigada de Emergência:** Formar e manter equipes treinadas para o primeiro atendimento, combate a incêndios e evacuação.
- d) **Sinalização e acessibilidade:** Implementar rotas de fuga claramente sinalizadas e acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- e) **Equipamentos de segurança:** Manter extintores, hidrantes, alarmes, iluminação de emergência e kits de primeiros socorros em locais estratégicos.

Imagem - Abaixo temos imagem de placas de sinalização para rota de fuga



### 2.2. Minimizar os danos ao patrimônio da instituição, por meio de:





- a) **Manutenção preventiva:** Realizar inspeções periódicas nas instalações elétricas, hidráulicas e de gás para evitar curto-circuitos, vazamentos e falhas estruturais.
- b) **Armazenamento seguro:** Garantir que substâncias inflamáveis ou produtos químicos estejam devidamente armazenados em locais apropriados.
- c) **Plano de contenção de sinistros:** Implementar protocolos para controlar incêndios e vazamentos antes que causem danos irreversíveis.
- d) **Acionamento rápido das autoridades:** Estabelecer contato direto com Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e demais órgãos de segurança para pronta resposta a emergências.
- e) **Registro de ocorrências e melhorias contínuas:** Após cada incidente, avaliar as causas, registrar as ações tomadas e implementar medidas para evitar novas ocorrências.

### 2.3. Garantir uma evacuação segura e eficiente, por meio de:

- a) **Definição de rotas de fuga:** Estabelecer caminhos de evacuação bem sinalizados, desobstruídos e que levem a um ponto de encontro seguro.
- b) **Treinamento para evacuação:** Realizar simulações para que todos saibam como evacuar o campus de forma ordenada e sem pânico.
- c) **Pontos de encontro seguros:** Determinar locais de concentração pós-evacuação, longe de áreas de risco, para facilitar a contagem de pessoas e verificar possíveis vítimas.
- d) **Plano para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:** Designar brigadistas treinados para auxiliar na evacuação dessas pessoas, garantindo sua segurança.
- e) **Sistema de comunicação de emergência:** Utilizar alarmes sonoros e visuais, avisos por rádio, megafones e mensagens de texto para informar a evacuação.

### 2.4. Definir responsabilidades e ações a serem tomadas em caso de emergência, por meio de:

- a) **Criação de uma equipe de resposta à emergência:** Nomear responsáveis por diferentes funções, como primeiros socorros, brigadistas e segurança patrimonial.
- b) **Distribuição de funções:** Definir quem deve acionar os bombeiros, socorrer vítimas, coordenar a evacuação e monitorar a situação.
- c) **Revisão e atualização do plano:** Avaliar periodicamente o plano de fuga e realizar ajustes conforme novas necessidades e riscos identificados.
- d) **Treinamento e conscientização:** Promover palestras, treinamentos práticos e campanhas educativas para que todos os membros da comunidade acadêmica saibam como agir.

## 3. Tipos de Emergências Previstas

### 3.1. Incêndios:

Ocorrem devido a curtos-circuitos, vazamento de gás, sobrecarga elétrica, materiais inflamáveis ou causas externas.





As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Manutenção periódica da rede elétrica e equipamentos de segurança;
- b) Treinamento de brigadistas e equipe acadêmica no uso de extintores e hidrantes;
- c) Controle adequado do armazenamento de produtos inflamáveis;
- d) Proibição de materiais inflamáveis em locais de risco;
- e) Sinalização adequada das rotas de fuga e saídas de emergência.

Ações em caso de incêndio:

- a) Acionar imediatamente o alarme de incêndio;
- b) Desligar a energia elétrica da área afetada (se seguro);
- c) Alertar a brigada de emergência e acionar os bombeiros (193);
- d) Iniciar combate ao fogo com extintores e hidrantes (se possível e seguro);
- e) Evacuar o prédio pelas rotas de fuga sinalizadas e direcionar as pessoas ao ponto de encontro;
- f) Aguardar as orientações dos bombeiros e evitar reentrada sem autorização.

### **3.2. Explosões:**

Podem ser causadas por vazamentos de gás, materiais inflamáveis ou falhas em equipamentos sob pressão.

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Inspeções regulares em laboratórios e áreas de armazenamento de produtos químicos;
- b) Monitoramento de sistemas de gás e ventilação adequada;
- c) Restrição de acesso a materiais explosivos e capacitação de usuários;
- d) Treinamento para procedimentos de evacuação e primeiros socorros;
- e) Uso correto e descarte seguro de materiais inflamáveis.

Ações em caso de explosão:

- a) Acionar imediatamente a brigada de emergência e evacuar a área afetada;
- b) Chamar o Corpo de Bombeiros (193) e SAMU (192);
- c) Isolar o local para evitar novas explosões;
- d) Socorrer vítimas conforme protocolos de primeiros socorros;
- e) Verificar danos estruturais e riscos de desabamento antes de reentrar;
- f) Manter o controle de acesso à área até a liberação pelos bombeiros.

### **3.3. Vazamentos de Substâncias Perigosas:**

Ocorrem em laboratórios, depósitos químicos ou áreas de manutenção, podendo afetar a saúde das pessoas e o meio ambiente.

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Armazenamento seguro de produtos químicos em locais apropriados;
- b) Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para manuseio de substâncias perigosas;
- c) Treinamento para identificação e contenção de vazamentos;





- d) Ventilação adequada em áreas de risco;
- e) Plano de descarte adequado para substâncias químicas.

Ações em caso de vazamento:

- a) Alertar imediatamente a brigada de emergência e evacuar a área;
- b) Acionar os Bombeiros (193) e/ou órgãos ambientais, se necessário;
- c) Isolar a área para evitar contaminação de pessoas;
- d) Utilizar absorventes ou barreiras químicas para conter o vazamento, se seguro;
- e) Fornecer ventilação ao ambiente para dispersar vapores tóxicos;
- f) Manter registros do incidente para investigação e correção de falhas.

### **3.4. Desastres Naturais**

Podem incluir terremotos, enchentes, deslizamentos de terra e tempestades severas.

#### **3.4.1. Terremotos**

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Identificação de áreas seguras dentro dos prédios (lugar longe de janelas, objetos soltos e estruturas instáveis);
- b) Treinamento para evacuação segura e autocontenção;
- c) Fixação de estantes e móveis pesados para evitar quedas;
- d) Definição de rotas de evacuação e pontos de encontro em locais seguros.

Ações em caso de terremoto:

- a) Proteger-se embaixo de mesas resistentes ou junto a paredes estruturais;
- b) Manter a calma e evitar correr para o lado de fora enquanto o tremor estiver ativo;
- c) Após o tremor, evacuar o prédio com cautela, evitando áreas de risco;
- d) Evitar o uso de elevadores;
- e) Prestar primeiros socorros a possíveis vítimas;
- f) Verificar a integridade estrutural do prédio antes de liberar o acesso.

#### **3.4.2. Enchentes e Inundações**

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Instalação de barreiras contra alagamentos em áreas propensas a inundações;
- b) Monitoramento meteorológico e alertas antecipados;
- c) Sinalização de rotas alternativas de evacuação;
- d) Proteção de equipamentos elétricos e documentos essenciais.

Ações em caso de enchente:

- a) Desligar imediatamente a energia elétrica da área afetada;
- b) Evacuar para locais elevados e seguros;
- c) Evitar contato com a água contaminada;
- d) Não atravessar áreas alagadas sem segurança garantida;
- e) Acionar Defesa Civil (199) e Bombeiros (193) para resgate se necessário.





### 3.5. Ameaças Externas (Ataques, Ameaças de Bomba)

Situações de violência, atentados ou ameaças que podem colocar a comunidade acadêmica em risco.

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Controle de acesso à faculdade, com identificação de visitantes;
- b) Instalação de câmeras de monitoramento e vigilância contínua;
- c) Treinamento da equipe para situações de evacuação rápida e *lockdown*;
- d) Comunicação direta com a Polícia Militar e autoridades de segurança.

Ações em caso de ameaça:

- a) Informar imediatamente a segurança e acionar a polícia (190);
- b) Isolar a área de possível risco e evitar pânico;
- c) Caso seja uma ameaça de bomba, evacuar de forma organizada para um local seguro;
- d) Não tocar em objetos suspeitos e aguardar a equipe especializada;
- e) Seguir orientações das autoridades até a liberação do local.

### 3.6. Acidentes com Vítimas

Podem ocorrer quedas, desmaios, cortes, intoxicações ou outros eventos que exigem atendimento médico.

As medidas preventivas nestes casos são:

- a) Disponibilização de kits de primeiros socorros em locais estratégicos;
- b) Capacitação de funcionários e brigadistas para prestar os primeiros socorros;
- c) Monitoramento de atividades que possam apresentar riscos físicos;
- d) Parceria com serviços de emergência para resposta rápida.

Ações em caso de acidente:

- a) Avaliar o estado da vítima e prestar os primeiros socorros;
- b) Acionar o SAMU (192) se houver gravidade;
- c) Manter a vítima confortável até a chegada do atendimento especializado;
- d) Relatar o incidente à coordenação para registro e medidas preventivas futuras.

## 4. Recursos Humanos

A Brigada de Incêndio, formada por docentes e técnicos-administrativos especialmente treinados, atua como a linha de frente no combate a incêndios, coordenação de evacuações e prestação de primeiros socorros iniciais às vítimas. Esses colaboradores receberam capacitação em técnicas de extinção de focos de incêndio, manuseio de equipamentos de segurança e procedimentos de salvamento, além de atualizações sobre protocolos de atendimento pré-hospitalar. Dessa forma, garantem uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência, minimizando riscos e promovendo a integridade física das pessoas envolvidas, e são todos sinalizados pelo crachá de identificação.





Imagem - Crachá com identificação de brigadista



## 5. Recursos Materiais

1. Extintores de incêndio distribuídos conforme a necessidade do campus;
2. Sistema de alarme de incêndio e alerta;
3. Hidrantes e mangueiras disponíveis para combate a incêndio;
4. Iluminação de emergência;
5. Sinalização clara das rotas de fuga.

## 7. Procedimentos Gerais

### 7.1. Alerta e Comunicação

- a) Ao identificar uma emergência, acionar imediatamente o alarme de incêndio.
- b) Comunicar a situação à Brigada de Emergência e à Coordenação de Infraestrutura da Faculdade Católica de Rondônia.
- c) Caso necessário, acionar os Bombeiros (193), SAMU (192) ou Polícia Militar (190).

### 7.2. Controle Inicial da Situação

- a) Se possível, a Brigada de Emergência deve tentar conter o incidente utilizando os equipamentos disponíveis (extintores, hidrantes, etc.).
- b) Se houver risco de alastramento ou agravamento, proceder imediatamente à evacuação.

### 7.3. Evacuação do Prédio

- a) Os ocupantes devem seguir as rotas de fuga sinalizadas até o ponto de encontro.





- b) O responsável pela evacuação deve verificar se há pessoas com mobilidade reduzida ou feridas e providenciar assistência.
- c) Após evacuação, ninguém deve retornar ao prédio sem autorização da equipe de emergência.

#### **7.4. Acompanhamento Pós-Emergência**

- a) A coordenação de infraestrutura deve registrar um relatório detalhado do incidente.
- b) Realizar uma análise para identificar falhas no plano e possíveis melhorias.
- c) Planejar treinamentos e simulações periódicas para reforçar os protocolos.

### **8. Revisão e controle do Plano de Emergência e Fuga**

A revisão e o controle do Plano de Emergência e Fuga ficam sob responsabilidade da Coordenação de Infraestrutura, que analisa periodicamente as condições das instalações, verifica o adequado funcionamento dos equipamentos de segurança e avalia a eficácia das medidas adotadas. Dessa forma, eventuais melhorias podem ser implementadas de forma contínua, alinhando as exigências legais aos padrões de segurança esperados e garantindo a proteção da comunidade acadêmica.

Porto Velho/RO, 20 de fevereiro de 2025.

**Prof. Dr. Pedro Abib Hecktheuer**  
Vice-Reitor e Diretor Administrativo  
Faculdade Católica de Rondônia

**Antônio Luís Barroso**  
CAU/A19466-2 RO  
*Responsável técnico*

